

CURIA GENERALE
FRATI MINORI CAPPUCINI
Via Piemonte, 70 - 00187
Roma
Tel. 06/ 474 06 43
Fax 06/ 484 82 67

Carta circular nº 3 - 1 de novembro de 1994



Prot. 01253/94



«O povo que andava nas trevas
viu uma grande luz» (Is 9,1)

(da liturgia eucarística da missa de meia-noite de Natal)

Neste tempo de preparação à solenidade do Natal do Senhor, tão importante para nossas tradições cristã e franciscana, desejo partilhar convosco algumas reflexões e o conteúdo de minha prece durante o período do Advento e do Natal.

O profeta Isaias acompanha nossa caminhada através do Advento até o Presépio de Belém. Ele é o profeta por excelência de Israel porque conhece o seu povo e sua obstinação: «... a tua cerviz tem músculos de ferro e a tua fronte é de bronze» (Is 48, 4). E elenca os seus pecados: «O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, o estábulo do seu dono; mas Israel nada conheceu, o meu povo nada entende... Toda a vossa cabeça é uma chaga, o coração totalmente abatido» (Is 1, 3, 5). O profeta sente o sofrimento de seu povo. A primeira leitura da liturgia eucarística inicia lembrando as humilhações de Zabulon e de Neftali, cujo território tinha sido anexado ao império assírio durante uma ação militar muito semelhante a do recente Kuwait. Estavam separados do restante de Israel; não pertenciam mais à única nação; eliminados da aliança, da promessa, sem identidade e sem esperanças.

A este povo de Israel -em sua obstinação, em seu pecado e em sua desesperação- Isaias assim profetiza: «O povo que andava nas trevas viu uma grande luz...» (Is 9, 1). Aos habitantes de Zabulon e de Neftali o profeta não promete uma libertação do tipo "tempestade no deserto" que reconquista os confins políticos. Ao contrário, a liberdade surgirá do sofrimento desse mesmo povo. O profeta indica uma fascinante e nova realidade: *Do coração das trevas, encontrarás e descobrirás a luz.*

«**POR AQUELES DIAS, SAIU UM ÉDITO DA PARTE DE CÉSAR AUGUSTO...**» (Lc 2, 1)

Lucas manifesta a mesma sensibilidade e os mesmos sentimentos de Isaias diante do desespero e da frustração de seu povo. O poder romano intensificava a pressão sobre os povos conquistados. A *pax romana* era o símbolo de um poder que usurpava o poder dos outros povos. Provocou dor e emigração como, por exemplo, a de Maria e José. Era tudo o que se pode imaginar, menos naturalmente “paz”! Lucas utiliza a proclamação desse opressor poder de Roma para anunciar um evento que já tinha acontecido e no qual o poder humano, simbolicamente representado pela *pax romana*, não possuía mais sentido: a virgem concebeu e dará a luz a um filho! A paz é anunciada aos pastores que, para o poder romano, eram tão insignificantes que nem mereciam ser inscritos nas listas de recenseamento. Ninguém que entrava na cidade de Belém podia subtrair-se ao controle romano, mas todos sentiam-se atingidos e com os corações visivelmente transformados. De repente, a verdade desce do alto: *do coração das trevas, encontrarás e descobrirás a luz!*

Esta mesma intuição conduziu Francisco para Grécio. Queria **partilhar** do evento de Belém. Não se sentia realizado em apenas ser um simples observador. Desejava viver **concretamente** a experiência de Belém, vê-la, entendê-la, senti-la, tocá-la e mesmo sentir o seu sabor. Celano assim descreve Francisco quando estava em Grécio: «... *pronunciava a a palavra ‘Belém’ como o balido de uma ovelha, enchendo a boca com a voz e mais ainda com a doce afeição. Também estalava a língua quando falava ‘menino de Belém’ ou de ‘Jesus’, saboreando a doçura dessas palavras*» (1 Cel 86).

Tomás de Celano confirma a realização da profecia de Isaias: «*A noite ficou iluminada como o dia...*» (1 Cel 85). «*Multiplicaram-se nesse lugar os favores do Todo-Poderoso, e um homem de virtude teve uma visão admirável. Pareceu-lhe ver deitado no presépio um bebê dormindo, que acordou quando o santo chegou perto*» (1 Cel 86). E o Celano conclui: «*Quando terminou a vigília solene, todos voltaram contentes para casa*» (1 Cel 86).

Do coração das trevas, encontrarás e descobrirás a Luz! São Paulo convida à conversão: «*A graça de Deus, fonte de salvação, manifestou-se a todos os homens*» (Tit 2, 11). Sua graça iluminará as trevas e dará forças: «... *ensinando-nos a renunciar à impiedade e aos desejos mundanos*» (Tit 2, 12).

«**NÃO TENHAIS MEDO...**» (Lc 2, 10) é o anúncio que nos transmite o anjo quando nos encontramos em meio a relações fraternas provocadas pela amargura, por feridas reais ou imaginadas, pela alienação ou estagnação. *Manifestou-se a graça de Deus* e abraça os que lhe estão perto, concedendo-lhes a reconciliação e o perdão. *Reconheçamos esta luz!*

Quando o envelhecimento de nossas Circunscrições e a percepção da aparente incapacidade de nossa mensagem evangélica penetrar a indiferença de nosso mundo secularizado nos desalentam, ouçamos a força deste anúncio natalício: “*Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias, Senhor*» (Lc 2, 11). Reiniciemos -com fé e esperança, com vigor e entusiasmo- a redescobrir a luz do Senhor, escondida no secularismo que nos oprime. *Reconheçamos e acolhamos esta luz!*

Irmãos e irmãs! No silêncio de nossa *prece* e *meditação* e também nos mútuos *diálogos fraternos* neste tempo de Natal, permitamos que, no nosso íntimo e nas nossas fraternidades, se renove a luminosa esperança de Grécio! *Reconheçamos e acolhamos esta Luz!*

«*Hoje... nasceu-nos um Salvador, que é o Messias, Senhor!*»

Fraternalmente,



Frei João

Frei João (John Corriveau, OFM Cap.
Ministro geral